



Foto: Marcelino Lourenço Ribeiro Neto

## Evolução das exportações de Manga e Uva produzidas no Submédio do Vale do São Francisco no período de 2010-2014

João Ricardo Ferreira de Lima<sup>1</sup>

### Introdução

O Submédio do Vale do São Francisco é o maior exportador de uvas finas de mesa e mangas do Brasil. Em virtude do desenvolvimento tecnológico e da disponibilidade hídrica, a região se destaca na produção de frutas, gerando emprego e renda na parte central do Semiárido brasileiro, contribuindo, assim, para a redução da pobreza. Os principais mercados de destino são a União Europeia e os Estados Unidos. No caso das uvas, as exportações se concentram no segundo semestre. As mangas são exportadas durante todo o ano, principalmente para a União Europeia. Porém, o maior volume é no segundo semestre (LIMA, 2013).

O objetivo deste trabalho foi analisar as estatísticas disponíveis para aferir a evolução, nos últimos 5 anos (2010-2014), das exportações das frutas de maior importância econômica para o Submédio do Vale do São Francisco, enfocando tanto o comportamento agregado quanto o mercado

europeu e o americano. A base de dados usada foi a do sistema Aliceweb2, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

### Análise das Exportações de Manga por Mercado de Destino

Na Tabela 1 é apresentado que, em 2014, o Brasil exportou 133 mil toneladas de manga. Este valor é um recorde, superando 2012, no qual foram exportadas 127 mil toneladas. Assim, em termos de volume, ao contrário do ano de 2013, que foi o mais baixo do período de análise, o ano de 2014 foi bastante favorável para as exportações brasileiras de manga. A menor disponibilidade do produto no mercado internacional, resultado de fatores climáticos que prejudicaram as safras em diversos países, favoreceu o aumento dos preços internacionais. Isso teve reflexo direto na receita de exportação.

<sup>1</sup>Economista, D.Sc. em Economia Aplicada, pesquisador da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE.

**Tabela 1.** Exportações totais de mangas US\$ FOB e toneladas: Brasil e Submédio do Vale do São Francisco no período de 2010 a 2014.

Período	Brasil		Vale do São Francisco		% Br US\$	% Br Ton.
	US\$ FOB	Peso líquido (t)	US\$ FOB	Peso líquido (t)		
2010	119.929.762	124.694	99.002.187	108.238	83%	87%
2011	140.910.324	126.431	114.985.369	105.856	82%	84%
2012	137.588.916	127.002	109.903.434	106.970	80%	84%
2013	147.481.604	122.009	118.836.673	102.601	81%	84%
2014	163.727.732	133.033	133.316.140	112.809	81%	85%

Fonte: Brasil (2015).

Em 2014, foram gerados, pelo Brasil, mais de 163 milhões de dólares de receita de exportação de manga, um recorde histórico. Com este resultado, esta volta a ter o maior valor exportado dentre as frutas, dado que em 2013 tinha sido ultrapassada pelo melão. O Submédio do Vale do São Francisco manteve o seu *market share*, aproximadamente 85% em termos de volume e 81% em receita.

Como se observa na Tabela 2, o Brasil enviou para a União Europeia, aproximadamente, 99,5 mil toneladas de manga. O Submédio do Vale do São Francisco representa, aproximadamente, 83% do volume exportado desta fruta (82,5 mil toneladas) para a União Europeia. Em termos de receita de exportação, na comparação entre 2013 e 2014, houve crescimento de aproximadamente 8,2%. No caso do volume, ocorreu um aumento de 10%.

**Tabela 2.** Exportações de mangas para a União Europeia US\$ FOB e toneladas: Brasil e Submédio do Vale do São Francisco no período de 2010 a 2014.

Período	Brasil		Vale do São Francisco		% Br US\$	% Br Ton.
	US\$ FOB	Peso líquido (t)	US\$ FOB	Peso líquido (t)		
2010	93.655.447	93.500	75.924.013	80.435	81%	86%
2011	110.479.057	93.874	88.065.017	77.000	80%	82%
2012	107.432.275	94.554	83.202.549	77.686	77%	82%
2013	116.583.694	90.448	91.350.033	74.468	78%	82%
2014	126.167.076	99.539	98.929.849	82.581	78%	83%

Fonte: Brasil (2015).

Na Tabela 3 são apresentados os dados das exportações de manga para os Estados Unidos e Canadá. Em 2014, 22% do volume exportado da fruta pelo Brasil e 23% do Submédio do Vale do São Francisco foram direcionados para estes mercados. Em 2014, na comparação com 2013, o volume

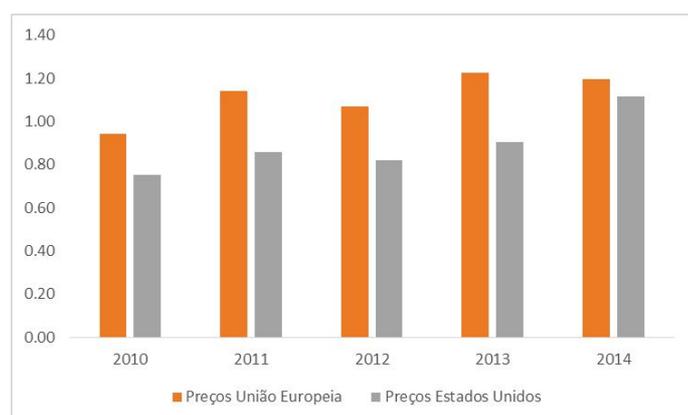
exportado cresceu ligeiramente (1,2%). Em termos de dólares, o crescimento entre 2013 e 2014 foi alto; 22%. Em termos proporcionais, em 2014, 89% do volume exportado de manga teve origem no Submédio do Vale do São Francisco. Este percentual é superior ao observado para a União Europeia (82%).

**Tabela 3.** Exportações de mangas para os Estados Unidos e Canadá US\$ FOB e toneladas: Brasil e Submédio do Vale do São Francisco no período de 2010 a 2014.

Período	Brasil		Vale do São Francisco		% Br US\$	% Br Ton.
	US\$ FOB	Peso líquido (Ton.)	US\$ FOB	Peso líquido (Ton.)		
2010	21.550.982	27.756	18.420.568	24.410	85%	88%
2011	25.073.383	28.929	21.845.193	25.453	87%	88%
2012	24.452.887	29.119	21.506.018	26.201	88%	90%
2013	25.730.216	28.344	22.752.424	25.135	88%	89%
2014	31.463.669	28.681	28.554.857	25.544	91%	89%

Fonte: Brasil (2015).

Na Figura 1 pode-se observar a evolução dos preços de manga nos dois destinos. Em termos médios, em 2014, o mercado da União Europeia pagou 7% a mais pela fruta brasileira, em relação ao mercado americano. Contudo, em anos anteriores esta diferença já foi superior a 30% e isto contribuiu para explicar a preferência deste mercado pelos exportadores.



**Figura 1.** Evolução dos preços médios de exportação (US\$) de mangas do Brasil: 2010-2014.

Fonte: Brasil (2015).

Pode-se considerar que as exportações de manga brasileiras estão em um bom momento, tanto no mercado da União Europeia quanto no mercado norte-americano. A fruta brasileira está valorizada e a tendência é de que a recuperação da economia mundial somada com ações de marketing como as realizadas pelo *National Mango Board*<sup>1</sup>, nos Estados Unidos, possam contribuir para o aumento da demanda mundial de manga. Contudo, os produtores precisam, constantemente, buscar maximizar sua eficiência produtiva para continuar

concorrendo com outros países vizinhos, como o Peru e o Equador, que possuem custos de produção menores, mas com produtividades mais baixas.

## Análise das Exportações de Uva por Mercado de Destino

Na Tabela 4 observa-se que a totalidade das uvas exportadas pelo Brasil tem origem no Submédio do Vale do São Francisco. Até o ano de 2010, a uva de mesa era, dentre as frutas, aquela que mais gerava receita de exportação. Em 2011, foi superada pela manga e melão. Em 2014, foram exportadas 28 mil toneladas da fruta, um montante aproximadamente 34% menor do que o exportado em 2013. Com relação à receita, em 2014, a venda de uvas de mesa no mercado externo proporcionou a geração de 66.790 milhões de dólares; 35% inferior ao valor do ano anterior.

Assim, a cada ano o País vem reduzindo fortemente as exportações de uva. Isso é reflexo de um conjunto de fatores: elevados custos de produção, reduzindo a capacidade de concorrência com outros países produtores; políticas macroeconômicas que afetaram a taxa de câmbio, valorizando o real e desestimulando as exportações; ineficiência do Governo Brasileiro em promover acordos de comércio que facilitem as exportações e, direcionamento da produção para o mercado interno, que atualmente possui preços atrativos e também oferece menores riscos. Estes são os motivos mais relevantes para explicar o comportamento das exportações de uva de mesa nos últimos anos.

**Tabela 4.** Exportações totais de uvas frescas US\$ FOB e toneladas: Brasil e Submédio do Vale do São Francisco no período de 2010 a 2014.

Período	Brasil		Vale do São Francisco		% Br US\$	% Br Ton.
	US\$ FOB	Peso líquido (Ton.)	US\$ FOB	Peso líquido (Ton.)		
2010	136.648.806	60.805	136.565.499	60.775	99,9%	99,9%
2011	135.782.857	59.391	135.642.632	59.339	99,9%	99,9%
2012	121.890.881	52.016	121.768.063	51.965	99,9%	99,9%
2013	102.994.687	43.181	102.703.912	43.085	99,9%	99,9%
2014	66.790.828	28.348	66.749.268	28.338	99,9%	99,9%

Fonte: Brasil (2015).

<sup>1</sup>Para mais informações, o site <http://www.mango.org> disponibiliza dados para os consumidores e produtores.

Na Tabela 5 são desagregados os valores totais por mercado de destino: a União Europeia e os Estados Unidos, que juntos respondem por aproximadamente 92% das exportações brasileiras. Em relação à União Europeia, com exceção de 2012, a cada ano o Brasil tem exportado um volume menor.

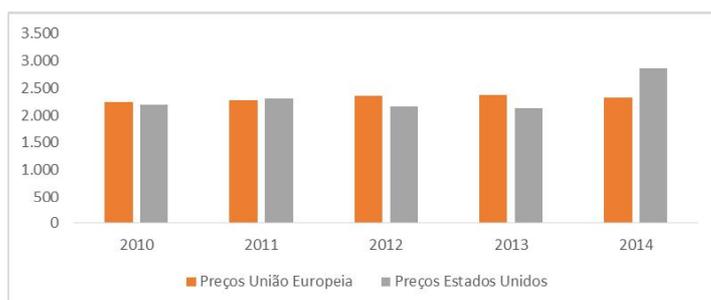
**Tabela 5.** Exportações brasileiras de uvas frescas para a União Europeia e Estados Unidos (US\$ FOB e toneladas): 2010 a 2014.

Período	União Europeia		Estados Unidos	
	US\$ FOB	Peso líquido (Ton.)	US\$ FOB	Peso líquido (Ton.)
2010	101.071.523	45.086	28.928.695	13.128
2011	91.863.503	40.474	37.440.295	16.251
2012	96.259.824	40.868	19.162.062	8.826
2013	90.757.610	38.195	5.673.245	2.667
2014	60.621.414	26.057	175.546	61

Fonte: Brasil (2015).

Em 2014, foram exportadas 26 mil toneladas de uvas, com uma geração de divisas da ordem de, aproximadamente, 61 milhões de dólares para a União Europeia. Quanto aos Estados Unidos, a situação é ainda mais desconfortável, indicando que o País perdeu este importante mercado. Em 2011, foram enviadas mais de 16 mil toneladas de uvas de mesa e apenas 3 anos depois, o volume enviado foi de apenas 61 toneladas gerando uma receita de 175,5 mil dólares.

Na Figura 2 observa-se a evolução dos preços de uva de mesa na União Europeia e nos Estados Unidos. Em termos médios, em 2014, o mercado americano pagou preços superiores pela fruta brasileira na comparação com a União Europeia. Entretanto, isso é explicado pela reduzida oferta do produto, como demonstrado na Tabela 5. Em períodos de normalidade, os preços pagos na União Europeia são ligeiramente mais elevados.



**Figura 2.** Evolução dos preços médios de exportação (US\$) de uvas de mesa do Brasil: 2010-2014.

Fonte: Brasil (2015).

## Considerações Finais

O Submédio do Vale do São Francisco produz a totalidade da uva de mesa e a maior parte da manga exportada pelo Brasil para a União Europeia e os Estados Unidos/Canadá. Por causa da conjuntura externa favorável, em relação à demanda e aos preços pagos, além da recente valorização do dólar frente ao real, a receita de exportação e o volume enviado tem se elevado. A uva de mesa apresenta redução tanto em volume exportado quanto no valor gerado. Ao se confirmar a perda do mercado americano de uvas de mesa, o setor produtivo deve buscar identificar todos os fatores que estão reduzindo sua competitividade e quais medidas devem ser tomadas para reverter a situação. Por mais que o mercado interno brasileiro seja uma fonte que possa, neste momento, substituir o norte-americano, mantendo a renda do produtor, este quadro pode se alterar no futuro.

É importante buscar novos mercados e fazer acordos bilaterais entre países. Além do mais, os produtores devem realizar a diversificação de cultivos em suas propriedades, buscando reduzir os impactos negativos sobre os preços. O sistema de concorrência no mercado internacional faz com que, a cada ano, outros países procurem aumentar suas parcelas de mercado. Os países concorrentes do Brasil podem tentar aumentar suas vendas para a União Europeia e até mesmo para o mercado interno brasileiro.

A experiência vivenciada pelos produtores de uva de mesa deve servir de alerta para os de manga, que também têm seus riscos, apesar do atual momento favorável. A alta do dólar no início de 2015 contribuiu positivamente para as expectativas dos produtores, sendo um fator de aumento de competitividade, estimulando as exportações. Contudo, estas podem ter seu desempenho afetado pelas incertezas quanto à produção, dada a crise hídrica que pode reduzir disponibilidade de água para os perímetros irrigados.

## Referências

- LIMA, J. R. F. de. **Exportações de manga produzidas no Submédio do Vale do São Francisco no período de 2003-2012**. Petrolina: Embrapa Semiárido, 2013. (Embrapa Semiárido. Comunicado Técnico, 154). Disponível em: < [http://www.cpatia.embrapa.br:8080/public\\_eletronica/downloads/COT154.pdf](http://www.cpatia.embrapa.br:8080/public_eletronica/downloads/COT154.pdf). Acesso em: 7 ago. 2015.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **ALICEWeb**: dados das Exportações brasileiras por período. Brasília, DF, 2015. Disponível em: < <http://aliceweb2.mdic.gov.br/> >. Acesso em: 2 abr. 2015.

## Comunicado Técnico, 164

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:  
**Embrapa Semiárido**  
**Endereço:** BR 428, km 152, Zona Rural, Cx. Postal 23, 56302-970 Petrolina, PE  
**Fone:** (87) 3866-3600  
**Fax:** (87) 3866-3815  
<https://www.embrapa.br/fale-conosco/sac>

1ª edição (2015): Formato digital

Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento



## Comitê de publicações

**Presidente:** Flávio de França Souza.  
**Secretário-Executivo:** Lúcia Helena Piedade Kiill.  
**Membros:** Alessandra Monteiro Salviano Mendes, Diana Signor Deon, Francislene Angelotti, Gislene Feltosa Brito Gama, José Maria Pinto, Juliana Martins Ribeiro, Fernanda Muniz Bez Birolo, Mizael Félix da Silva Neto, Pedro Martins Ribeiro Júnior, Rafaela Priscila Antonio, Roseli Freire de Melo.

## Expediente

**Supervisão editorial:** Sidinei Anunção Silva.  
**Revisão de texto:** Sidinei Anunção Silva.  
**Tratamento das ilustrações:** Nivaldo Torres dos Santos.  
**Editoração eletrônica:** Nivaldo Torres dos Santos.